

Homossexualidade e Corpos Estereotipados

La homosexualidad y Cuerpos Estereotipados

Larissa Pinto Martins¹

Ana Valeria Goulart Dos Santos²

Rylanneive Leonardo Pontes Teixeira³

Resumo

O presente artigo visa abordar a forma com a qual é apresentada a imagem de pessoas homossexuais e homoafetivas através de seus corpos, e, sendo estes, objetos políticos, passam, portanto, a serem enquadrados como masculinizados ou efeminados. Estas definições sobrecaem, respectivamente, em cima de Lésbicas e Gays, o que, infelizmente, resulta na formação de um imaginário social equivocado que acaba não correspondendo a muitas realidades e limitando suas identidades a uma imagem restrita. Sabe-se que em decorrência dessa falta de representatividade, nasce o (pré)conceito como fruto de uma ignorância que desconhece a verdadeira realidade. Nossa proposta é, então, desmistificar essa imagem já petrificada, mostrando como se estrutura a formação de estereótipos, para que, dessa forma, venhamos a colaborar com uma sociedade livre de padrões que enclausure pessoas, ao passo que, sendo estas singulares, não podem ser classificadas.

Palavras-Chave: Corpos; estereótipos; homossexuais; imagem.

Resumen

El presente artículo busca abordar la forma en que se presenta la imagen de personas homosexuales y homoafetivas a través de sus cuerpos, y, siendo estos, objetos políticos, pasan, por lo tanto, a ser encuadrados como masculinizados o afeminados. Estas definiciones sobrecaem, respectivamente, en cima de Lésbicas y Gays y, lo que, infelizmente, resulta en la formación de un imaginario social equivocado que acaba no correspondiendo a muchas realidades y limitando sus identidades a una imagen restricta. Sabe-se que como resultado de esta falta de representatividade, nasce el (pre)juicio como fruto de una ignorancia que desconoce la verdadera realidad. Nuestra propuesta es, entonces, desmitificadora de esta imagen ya petrificada, mostrando cómo se estructura la formación de estereotipos, para que, de esta forma, lo haremos de colaborar con una sociedad libre de normas que encierre personas, a lo paso que, siendo estas singulares, no pueden ser clasificadas.

Palabras claves: Cuerpos; estereótipos; homosexuales; imagen.

1. Introdução

Quando falamos em corpo, muitas pessoas associam a ciências biológicas, células, sistemas, músculos; mas o corpo é muito mais do que biologia, é também um objeto social

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); larissa.pmartins@yahoo.com.br

² Graduanda em Letras Português e Espanhol pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Letras; anavaleriagoulart@gmail.com

³ Graduação em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); pontesrylanneive@gmail.com

que se torna mutável - à medida que seja necessário- por nós ou pela cultura na qual estamos inseridos, pois a própria sociedade em que vivemos tem influência sobre nossos corpos, e este fato é tão naturalizado que muitas vezes não o percebemos. Nesse sentido, de acordo com Foucault (2006 *apud* BOLSONI, 2012), “o corpo é ao mesmo tempo uma massa, um invólucro, uma superfície que se mantém ao longo da história. [...], isto é, matéria, literalmente um locus físico e concreto. Essa matéria física não é inerte, sem vida”. Desta forma, o corpo consiste em um “objeto” revestido, o qual é modificado em conformidade com as normas vigentes da sociedade e/ou seu tempo no qual está inserido.

Goellner (2008) coloca o corpo como sendo mais do que um conjunto de células e que, portanto, não são as semelhanças biológicas que nos definem, mas fundamentalmente, os significados culturais e sociais que a ele são atribuídos. Sendo assim, o que enquadram lésbicas e gays, enquanto homossexuais, além das suas orientações sexuais, são, também, as atribuições sociais a eles incumbidas, fazendo com que os mesmos se intitulem como Homossexuais e sejam percebidos pela sociedade de igual forma.

Partindo da teoria da biopolítica, da noção de corpo como construção social e levando em consideração as ideias do filósofo francês Michel Foucault, iremos trabalhar, neste artigo, a representação imagética dos homossexuais, questionando sua veracidade a partir de estereótipos que a sociedade impõe a mulheres lésbicas e homens *gays*. Sendo assim, o objetivo central deste trabalho é abordar como é apresentada à sociedade a imagem de pessoas homossexuais e homoafetivas através de seus corpos, e, entendendo os corpos como objetos políticos, como eles passam a ser enquadrados como efeminados ou masculinizados.

2. Estereótipos: uma análise sobre os corpos de mulheres lésbicas e homens *gays*.

O corpo é uma construção coletiva, sendo assim, apresenta além de estruturas biológicas, marcas de influências sociais. É constituído por tudo que o rodeia: cultura, religião, forma de vestir, gesticular, falar, andar etc.. Seguindo essa linha de raciocínio, falar de corpo é falar também sobre identidade, logo, é isso que queremos problematizar pensando que, na maioria das vezes, ela é forjada pela sociedade em que vivemos. Os corpos de homossexuais são um exemplo claro desta construção promovida pela sociedade.

Lésbicas e *Gays*, por fugirem dessa “normalidade” pré-estabelecida, centrada no fato de apenas a heterossexualidade poder ser considerada normal, acabam por serem estereotipados, em virtude de acreditar-se que o homem ao ser *gay* perde sua virilidade e passa, obrigatoriamente, a conter traços “femininos”. O mesmo acontece com as mulheres

lésbicas, que, na visão de muitas pessoas, só são vistas como lésbicas por possuírem traços mais “masculinos”.

Esses moldes são criados para pra manter o poder do patriarcado, fazendo com que a mulher sempre seja submissa ao homem, e se uma mulher quiser outra mulher, estará quebrando com essa regra. Com um homem acontece o mesmo, pois ao relacionar-se com outro homem, estaria perdendo o privilégio da masculinidade/virilidade, o que o excluiria da classe dominadora. Sendo assim, cria-se uma heteronormatividade para que estejam presentes até mesmo em relações homossexuais, os papéis masculino e feminino (dominador e dominado). No entanto, o que muitas vezes passa despercebido é que estes estereótipos fazem com que se crie uma falsa imagem sobre os homossexuais, uma imagem que priorize relações heteronormativas, e não relações homoafetivas.

Dentre as concepções existentes sobre lésbicas, escolhemos duas para exemplificar como se dá o (pré)conceito que, por muitos, passa despercebido. Primeiramente, ao falar em lésbicas, muitas pessoas pensam naquela mulher “masculinizada”, que se veste com roupas ditas masculinas, usam cabelo curto, e não possuem, ou pelo menos não prezam, pela sua feminilidade. Este é um padrão básico, bastante disseminado, atribuído a mulheres que optam por não submeter-se a regras que a sociedade impõe para as mulheres de ser femininas. Este estereótipo, aplicado às lésbicas, acaba por respingar, também, em mulheres heterossexuais que não são tão atentas aos padrões de feminilidade preestabelecidos na e pela sociedade.

Outro estereótipo é o da lésbica feminina fetichizada. Este, além de colocar sua sexualidade em dúvida, por não ser uma mulher masculina, é também objetificada como fetiche sexual masculino, onde só poderá ser lésbica para satisfazer a um homem, sem considerar que em uma relação homossexual feminina não existe a necessidade da presença de um homem.

Os *gays* também passam por situações de triagens sociais estabelecidas pela sociedade, ocorrendo, principalmente, quando pensamos num homem *gay* como sendo aquele efeminado, seja na fala, no comportamento, no modo de se vestir, etc. Isso está intimamente relacionado ao fato de assimilarem um *gay* à feminilidade. Esses aspectos são elementos característicos do preconceito presente na sociedade e em sua população.

O preconceito, diretamente relacionado ao estereótipo, se faz presente até mesmo no “mundo” *gay* quando há uma segregação entre os “machos” e “femininos”, onde muitos dos masculinizados não se relacionam com os efeminados, por considerá-los inferiores em razão

da especial “condição feminina” que lhes conferem. Nesse sentido, podemos caracterizar os estereótipos conferidos aos *gays*: i. masculinos, aqueles com aspectos de homens heteronormativos, tais como altos, fortes (ou, pelo menos, parrudos) e com voz grave; e ii. femininos, aqueles com voz aguda (fina), e modos de se vestir que normalmente não vão de encontro aos dos homens heterossexuais (a calça mais apertada), por exemplo.

3. Conclusões

Queremos, com este trabalho, desmistificar estereótipos empregados a homossexuais que acaba por enquadrá-los em identidades que não necessariamente correspondem à realidade. Ao quebrar padrões sociais, visamos desconstruir também preconceitos que por serem tão retrógrados, atrasam o avanço da sociedade em vários aspectos, sejam morais, ou até mesmo legais, pois do ponto de vista moral, por exemplo, não podemos mais admitir uma sociedade LGBTfóbica com tanta desigualdade e discriminação, e no que se refere a termos legais, também já é inadmissível que um país, o qual deveria ser laico, tende a fomentar projetos de leis que se embasem em conceitos religiosos, que normalmente prejudicam a comunidade LGBT, querendo, se não extingui-la, no mínimo apagá-la. Com todo o exposto, procuramos refletir sobre estas questões, problematizando o que aprendemos em nossas casas e escolas desde crianças e desnaturalizando o que nos é imposto ao nascer, imaginamos que a escrita deste trabalho pode contribuir para uma sociedade com mais equidade.

Referências

BOLSONI, Betania Vicensi. O cuidado de si e o corpo em Michel Foucault: perspectivas para uma educação corporal não instrumentalizadora. **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL**, v. 9, 2012;

GOELLNER, S.V. A produção cultural do corpo. In: *Corpo, Gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. LOURO, G. L., FELIE, J. GOELLNER, S. V. 4. Ed. – Petropolis RJ: Vozes, 2008;

SILVA JÚNIOR, Jorge Luiz da. *GUEI*: nem comédia nem drama, um programa de TV contra o preconceito. Juiz de Fora: UFJF; Facom, 2. sem. 2004, 97 f. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social.